



O ENSINO-APRENDIZAGEM E AS ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS DO PROJOVEM URBANO

Daniela Lisboa Lapa¹
José Marcos de Oliveira Cruz²

RESUMO: O presente trabalho objetiva analisar o processo de ensino-aprendizagem e as estratégias motivacionais presentes na metodologia do Programa Nacional de Inclusão de Jovens - PROJOVEM Urbano, propondo sugestões a partir da realidade observada. O objeto de estudo faz parte de uma política governamental que tenta reduzir a disparidade idade-série presente no ensino fundamental noturno e foi escolhido por apresentar resultados significativos quando comparado à tradicional Educação de Jovens e Adultos – EJA. A metodologia utilizada na pesquisa foi a análise quantitativa da opinião dos educandos acerca projeto e um comparativo entre essa observação *in loco* e as propostas traçadas no Projeto Político Integrado – PPI – do PROJOVEM. Os resultados obtidos colaboram para uma análise das diretrizes motivacionais utilizadas para a melhoria do processo de aprendizagem dos educandos.

Palavras-chave: Estratégias motivacionais; Processo de ensino-aprendizagem; PROJOVEM Urbano.

TEACHING-LEARNING STRATEGIES AND MOTIVE OF THE PROJOVEM URBAN

ABSTRACT: This paper aims to analyze the process of teaching and learning and motivational strategies present in the methodology of the National Youth Inclusion - PROJOVEM Urban, offering suggestions from the observed reality. The object of study is part of a government policy that attempts to reduce the gap in age-grade elementary school this evening and was chosen because it provided significant results compared to traditional Education Youth and Adults - EYA. The methodology of the research was the quantitative analysis of students' opinions about the project and a comparison between the observation site and the proposals set out in the Political Integrated - PI - PROJOVEM. The results help a motivational analysis of the guidelines used to improve the learning process of students.

Key-words: Motivational Strategies, Case teaching and learning; PROJOVEM Urban.

¹ Graduanda em Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). danielalapa@gmail.com, TEL: (79) 3042-5037.

² Mestre em Educação pela UFS. Professor substituto da UFS, Professor do Curso de Psicologia da Faculdade Pio X e coordenador do grupo de pesquisa Formação e atuação do psicólogo no estado de Sergipe. e-mail: jo_marcruz@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão aborda as inovações no sistema de ensino de jovens e adultos, ou seja, um projeto de aceleração da aprendizagem aplicado no ensino noturno. As discussões propõem um novo olhar sobre o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – PROJOVEM Urbano, refletindo acerca da metodologia de ensino-aprendizagem aplicada, bem como, sobre as estratégias utilizadas pelos professores para incentivar e motivar os educandos a aprenderem.

Enquanto objetivo geral, a pesquisa se propõe a analisar o processo de ensino-aprendizagem e as estratégias motivacionais presentes na metodologia do PROJOVEM Urbano, propondo sugestões a partir da realidade observada. De modo específico, pretende: Identificar as estratégias motivacionais e os principais aspectos do processo ensino-aprendizagem, além de observar o projeto político pedagógico e sua aplicabilidade, ao passo que pretende ainda avaliar a aceitação da metodologia, por parte dos educandos e educadores.

De acordo com dados do Ministério da Educação, em seu portal, as origens do PROJOVEM remetem ao ano de 2005, quando o governo federal iniciou a Política Nacional de Juventude. O resultado dessa política, já no ano de 2007, foi o lançamento do PROJOVEM Integrado, composto por quatro modalidades: Adolescente, Campo, Trabalhador e Urbano, sendo o último o objeto de estudo da presente pesquisa.

O PROJOVEM Urbano contempla um público de 18 a 29 anos, alfabetizados, mas que não concluíram o ensino fundamental, buscando além da re-inserção na escola e no mundo do trabalho, uma oportunidade de desenvolvimento humano e exercício da cidadania. Somente em Aracaju, o número de jovens matriculados atingiu aproximadamente três mil. A metodologia aplicada segue parâmetros nacionais, mas

respeitam as particularidades de cada contexto social em que o programa é aplicado.

No presente caso, o foco da pesquisa tanto é a metodologia do ensino-aprendizagem, como as estratégias para motivação do educando de modo a alcançar níveis mínimos de evasão, comuns na educação noturna de jovens e adultos, bem como garantir a formação plena dos educandos em qualificação profissional e participação cidadã.

Este projeto se torna relevante por propor uma compreensão dos processos motivacionais aplicados no PROJOVEM Urbano, sua eficácia, sua estrutura e os principais resultados obtidos. Dessa forma, é possível delinear uma visão abrangente do processo de ensino aprendizagem e das estratégias motivacionais aplicadas.

Por ser relativamente recente, o programa passa por uma série de monitoramentos, avaliações e adaptações a fim de atingir melhores níveis de aprendizagem. Entendendo o ensino de jovens e adultos, no Brasil, como um sistema com problemas crônicos em termos de aprendizagem e motivação, o PROJOVEM é posto como uma alternativa viável e amplamente aceita em todo o território nacional.

Faz-se necessário enfatizar o caráter inovador da presente pesquisa, visto que é escassa a produção acadêmica que se debruça em observações sobre tão recente programa governamental. As profundas mudanças propostas em seu currículo, por exemplo, é um ponto de destaque, visto que todo o material didático é planejado de modo a valorizar as potencialidades dos indivíduos, o contexto social em que se inserem e seus interesses. Em outras palavras, vê-se o “empoderamento” das comunidades, com a transformação no sistema público de ensino-aprendizagem.

A pesquisa realiza um resgate teórico, base do arcabouço para a



compreensão dos dados e análise quantitativa das estratégias utilizadas pelos profissionais e dos processos motivacionais aplicados entre os educandos do PROJOVEM Urbano.

EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

Os ideais liberais de educação para todos, modificadores de uma sociedade aberta onde todos pudessem participar, penetraram aqui no Brasil muito recentemente, há apenas um século. No período colonial, a educação popular é percebida através da ação dos jesuítas e outros religiosos, mas essa educação foi montada e utilizada apenas como instrumento de cristianização e de sedimentação do domínio português e, como se não bastasse, com a vinda da família Real a situação se agravou, pois ocorreu a criação de escolas superiores e o desenvolvimento do ensino, somente para a elite da época.

Segundo a autora Paiva (1984, p. 46), “entende-se por educação popular, frequentemente, a educação oferecida a toda a população, aberta a todas as camadas sociais. Para tanto, ela deve ser gratuita e universal”. Atrelada à educação popular é possível destacar a educação de jovens e adultos, destinada a todos que não tiveram oportunidades de frequentar as escolas na idade apropriada ou que passaram anos afastados dela.

Mesmo após a independência, o ensino popular não se tornou um problema de ação urgente, pois os ideais dos republicanos estaduais e suas pretensões educativas sobreviveram pouco tempo e foram vetados pela vitória do federalismo e pela retomada do poder pelas oligarquias estaduais.

Com o crescimento e o progresso da economia brasileira, começaram a aparecer os primeiros pronunciamentos em favor da educação do povo. Um desses pronunciamentos foi feito por Paulinho de Souza, citado por Paiva (2003, p. 450) onde defende a idéia de “ensinar o mais possível ao maior número possível”. Ao defender essa

idéia, Paulindo de Souza (1869) propunha também a criação de escolas noturnas, escolas de verão, escolas temporárias, escolas ambulantes e outras por meio das quais a instrução vai ao encontro daqueles que trabalham seja na cidade ou no campo e não tem acesso a uma educação.

Diante do exposto, percebe-se que a busca por uma maior penetração dos ideais de democratização do ensino e de mudanças profundas nos currículos que possibilitem maior transformação dos sujeitos e, por sua vez, da sociedade em geral é também uma luta pela valorização da educação, entendendo a última como instrumento que possibilita o desenvolvimento e a ascensão social. Houve lutas e há lutas para que todos possam exercer sua cidadania, visto que diante do quadro em que se enxerga a educação no Brasil, faz-se necessária a batalha cotidiana pela melhoria na qualidade do ensino e o acesso universal e irrestrito para toda população em todos os níveis de ensino.

ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A procura do prazer é uma tendência natural em qualquer pessoa, ninguém gosta de fazer nada de que não lhe proporcione prazer, principalmente a juventude que ainda não desenvolveu a noção da aplicabilidade do conhecimento no seu cotidiano. Muitas das vezes o faz por obrigação e o mínimo possível. Vários são os motivos que levam o jovem a se recusar a estudar, entre eles destaca-se o professor tirano, a escola opressora, os métodos de ensino pouco ou nada atraentes. Em suma, o jovem sempre tem mil coisas bem mais atraentes que poderiam ser feitas durante àquelas horas em que o professor ensina equação para quem nem sabe onde esse aprendizado será útil no futuro.

Cruz (2005), citando MORAN (1997, p. 151), enfatiza o papel do professor como mediador do ensino aprendizagem dizendo: “precisamos de mediadores, de



“pessoas que saibam escolher o que é mais importante para cada um de nós em todas as áreas da nossa vida, que garimpem o essencial, que nos orientem sobre as suas conseqüências”.

O ser humano em plena posse de suas faculdades mentais, precisa ser ou estar motivado para tudo. É a motivação que desencadeia o processo criativo transformando as realidades.

Há muitas formas para se motivar alguém a realizar algo que não esteja nos seus planos imediatos, e, dentre elas, três merecem uma atenção toda especial: o elogio, a recompensa e o desafio.

A técnica do elogio, conhecida por Terapia de Rogers (1991), é reconhecidamente eficaz na prática pedagógica. Elogiar uma criança, por exemplo, é “acrescentar” uma verdade na sua auto-imagem. Dizer sistematicamente que uma criança é inteligente é, com certeza, gerar um adulto inteligente. O elogio poderá ser a chave que abrirá a porta para comportamentos positivos do indivíduo em seu grupo, promovendo, entre outras coisas, uma postura criativa. Ressalta-se, porém, que o elogio precisa ser sincero, a fim de não ser confundido com bajulação, nem esconder defeitos.

Uma das formas mais antigas usadas para se motivar uma pessoa a realizar algo que desejamos é criar a expectativa da recompensa. Os pais – principalmente estes – são os grandes especialistas no assunto. O que eles costumam fazer com os filhos nada mais é do que a aplicação prática do que Robbins (2002) nos ensina. Segundo o autor, as recompensas podem de certa maneira influenciar a motivação. Desta forma, já que os filhos precisam decidir por fazer o que os pais querem que eles façam, o prazer sugerido deve ser maior do que a dor que enfrentarão para realizar. Se desejarmos que alguém cumpra determinada tarefa ou tome determinada atitude, precisamos nos certificar se o que oferecemos como recompensa vale o

esforço para realizá-lo. A recompensa é objeto do prêmio final.

Há determinadas circunstâncias na nossa vida que nos levam a uma espécie de estado de conformação, que é o limite do que nos julgamos aptos a realizar. É quando construímos a cerca que separa as coisas possíveis das coisas impossíveis para nós. A técnica do desafio consiste em mostrar ao indivíduo a qualidade e intensidade do prazer que lhe aguarda se ousar ultrapassar seus limites. Ele precisa comparar a qualidade e a intensidade do prazer com a dor e o esforço que desprenderá para consegui-lo. O desafio, sem transferência de conhecimento ou sem proposta definida de prazer, não resulta em conseqüência positiva.

Compreende-se, portanto, que as estratégias motivacionais devem estar presentes tanto no campo familiar – afetivo, como no ambiente escolar, sendo que o aprendizado de qualquer indivíduo é um processo no decorrer de toda a sua vida, a partir de diversos estímulos, com respostas pessoais a cada um deles.

O processo de ensino-aprendizagem vem sofrendo algumas modificações, com a globalização, a explosão da informática, e as novas tendências de mercado surgiu a necessidade de desenvolver novas técnicas de ensino-aprendizagem, nas quais o aluno não mais fosse um agente passivo em que o docente despeja o conhecimento e o discente simplesmente o absorve, agora as técnicas de ensino-aprendizagem são desenvolvidas de forma sistemática e minuciosamente planejadas, de forma que o educando, agente de sua própria apreensão do conhecimento, desencadeie o desejo, a atitude ativa na aquisição do mesmo, sendo assim, o aluno se transforma em sujeito responsável pelo seu processo de aprendizagem. Conforme pensa Valente, (1999, p.31), quando diz: “A educação não pode mais ser baseada em um fazer descompromissado, terá que ser baseada no fazer que leve ao compreender”. E, para tal, exige-se uma preparação e um



planejamento minucioso por parte dos educadores e equipe pedagógica.

Segundo Élson Teixeira (1998), não adianta transferir conhecimento se o educando não sente prazer em receber essa transferência, ou seja, não adianta ensinar se o aluno não está propício a aprender, os seres humanos apreendem aquilo que lhes é útil, então, se o educador consegue fazer com que seus alunos criem consciência, desenvolvam um significado do porquê apreender tal conteúdo, seja lhes mostrando a aplicabilidade ou mostrando-lhe a realidade da vida, tais conhecimentos serão apreendidos de modo mais consistente, sendo assim a aprendizagem será mais eficiente.

PROJOVEM – Programa Nacional de Inclusão de Jovens: breves considerações

Data do ano de 2005, o lançamento da Política Nacional de Juventude, que compreendeu, além da criação da Secretaria Nacional de Juventude e do Conselho Nacional de Juventude, o desenvolvimento do Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária – PROJOVEM . O programa norteia-se por duas noções básicas: permitir oportunidades para todos e garantir o direitos universalmente assegurados.

Em conjunto, o PROJOVEM atua em quatro modalidades: Adolescente, Campo, Trabalhador, Urbano, sendo que, especificamente sobre o último trata o presente projeto. O PROJOVEM Urbano, que “tem como finalidade elevar o grau de escolaridade visando ao desenvolvimento humano e ao exercício da cidadania, por meio da conclusão do ensino fundamental, de qualificação profissional e do desenvolvimento de experiências de participação cidadã (2008, p. 10)”.

O Projeto Pedagógico Integrado (PPI) do PROJOVEM Urbano, disponível de modo *on-line* no sítio do programa, trabalha a inclusão de jovens entre 18 e 29 anos que, apesar de alfabetizados, não concluíram o

ensino fundamental. Os objetivos revelam a preocupação com a inclusão social no contexto do desenvolvimento humano e dos direitos de cidadania, além de descrever a proposta de um currículo integrado, interdisciplinar e interdimensional, em que o jovem atue como sujeito, construtor de um todo que faça sentido para ele. Os conhecimentos prévios não podem ser ignorados e devem constituir uma referência para cada educador definir formas de trabalhar e de se relacionar com a turma, demonstrando a flexibilidade da proposta.

Em suma, o PPI do PROJOVEM Urbano relata que: “Assim, o ProJovem Urbano propõe aliar teoria e prática, formação e ação, explorando a dimensão educativa do trabalho e da participação cidadã. E para que a Formação Básica, a Qualificação Profissional e a Participação Cidadã possam fortalecer-se mutuamente, cada uma delas deve desenvolver-se plenamente e em consonância com as demandas para uma inserção plena, criativa e produtiva na sociedade contemporânea”. (BRASÍLIA, PPI, 2008, p. 30)

O currículo do PROJOVEM Urbano foi concebido nessa perspectiva e pretende ultrapassar o campo das intenções para promover situações pedagógicas que efetivamente favoreçam a construção do protagonismo juvenil. Isso implica criar estruturas, tempos e espaços de aprendizagem vinculados aos objetivos do Programa e planejar ações nas quais se concretizem as experiências julgadas fundamentais para o processo de inclusão proposto.

METODOLOGIA

Sujeitos

A pesquisa é desenvolvida em um dos núcleos do PROJOVEM Urbano em Aracaju, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Geraldo Barreto Sobral, localizada no loteamento “Pau Ferro”,



bairro Cidade Nova. O universo pesquisado contempla um total de aproximadamente 170 educandos e 08 professores, dos quais, 50 educandos são alvo da aplicação de questionário objetivo.

Instrumentos

Serão aplicados questionários objetivos para coleta de dados entre os educandos. Além disto, cerca de 05 professores são ouvidos coletiva e individualmente, de modo informal, a fim de melhor subsidiar a compreensão dos dados coletados entre os educandos. Para além do questionário e roteiro de entrevista, a pesquisa também pressupõe observação *in loco* para as conclusões e a realização de comparações entre a teoria presente no projeto político pedagógico e a aplicabilidade encontrada na referida escola.

Procedimentos

O contato inicial com a escola ocorreu mediante a entrega de carta de apresentação à coordenação municipal do PROJOVEM, apresentando o projeto de pesquisa e as intenções deste estudo. Posteriormente, os professores foram contatados e convidados a colaborarem com a pesquisa. Por fim, os educandos, informados dos objetivos do estudo são convidados a colaborarem com respostas sinceras ao questionário.

Os dados coletados através do questionário, após tabulação e análise, são apresentados por meio de gráficos e/ ou tabelas, de modo que as comparações e resultados fiquem claros. As entrevistas serão trabalhadas buscando compreender as ligações entre o que é falado e aquilo que é possível observar *in loco*.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Como parte integrante da metodologia da pesquisa, foram aplicados 50 questionários com os educandos do PROJOVEM Urbano, EMEF Geraldo Barreto Sobral. De modo sumário, estão descritos, a seguir, os dados obtidos. Desenvolvido em uma região periférica de Aracaju, bairro Cidade Nova, o conjunto dos educandos do PROJOVEM Urbano é composto majoritariamente por mulheres, num total de 66%. Os 34% restantes são homens.

O fator idade está distribuído da seguinte forma: 26% estão distribuídos na faixa dos 18 aos 20 anos, 24% na faixa dos 21 aos 23 anos, mais 24% na faixa dos 24 aos 26 anos e 26% na faixa dos 27 aos 30 anos. Dos quais, 20% interromperam os estudos entre a 1ª e 4ª série do Ensino Fundamental, também chamada de Ensino Fundamental Menor e os demais, 80%, entre a 5ª e 8ª série, ou seja, Ensino Fundamental Maior.

Outro questionamento ainda acerca do perfil foi o acesso ao mercado de trabalho, ou seja, se possuíam ou não emprego, mesmo que no setor informal da economia. Dos entrevistados apenas 44% são empregados, os demais, maioria, 56% não possuem emprego. Com relação ao fato de mesmo jovens serem pais, 68% afirmaram possuir filhos. Destes, 35,3% possuem 01 filho, 50% possuem 02 filhos e 14,7% possuem 03 filhos, ou seja, mesmo jovens, a maioria já possui 02 filhos, sendo que algumas das entrevistadas são mães solteiras, ou ainda, em menor escala, pais solteiros. Nenhum educando entrevistado possuía mais de 03 filhos. A tabela conjugada 1 em anexo demonstra os dados levantados acerca do perfil dos educandos entrevistados.

Considerando grande disparidade idade-série, além de grande número de desempregados, chefes de família com filhos e dificuldades financeiras que lhes garanta um sustento, destaca-se que a presença em sala de aula é motivada também, em parte, pelo recebimento de uma bolsa-auxílio no valor de



R\$ 100,00 que só é concedida mediante frequência regular e entrega das atividades solicitadas.

O perfil geral de alunos que compõe o PROJOVEM Urbano é formado por jovens entre 18 e 29 anos, em sua maioria mulheres com filhos, que abandonaram os estudos ou que não concluíram na idade correta. Desta forma, encontram-se sem escolaridade e sem qualificação para o ingresso no mercado de trabalho e compõem a massa de desempregados que não ocupam os postos de trabalho por não preencherem os requisitos exigidos.

De acordo com os educadores, o PROJOVEM Urbano oferece aos seus educandos, além da conclusão do ensino fundamental, cursos profissionalizantes e uma formação voltada para a efetiva construção de agentes de transformação social, ou seja, cidadãos. Os mesmos enfatizaram que as aulas de Participação Cidadã aliadas ao projeto de intervenção na comunidade e temas transversais são os fatores determinantes nesta construção cidadã de sujeitos sociais.

Os educandos foram questionados acerca do que mais gostavam no PROJOVEM Urbano, como resposta foi revelado que a grande maioria, 76% dos educandos, gostavam de tudo. Os professores aparecem em segundo lugar, sendo citados por 26% dos entrevistados. Os livros são os preferidos na opinião de 8% e ainda 2% citaram o lanche como sua preferência. A opção “Nada” não foi citada, como mostra o gráfico 1 em anexo.

Considerando que a maioria dos educandos apontou “tudo” como sendo aquilo que mais os agrada, percebe-se a aceitação da proposta do PROJOVEM Urbano por parte do seu público alvo. Comparado ao ensino regular, muitos alunos elogiam a metodologia adotada pelo programa e também destacam os professores como pilares fundantes no desenvolvimento do ensino. Em sua maioria os jovens atendidos pelo programa abandonaram o ensino regular por diversos motivos e não possuíam perspectivas de

retornarem aos estudos, dentro da metodologia regular do ensino.

Os livros, adotados nacionalmente e distribuídos aos educandos de forma gratuita, também foram citados e revelam o interesse por um recurso didático que muitas vezes não é trabalhado no ensino regular, mas que colaboram com a fixação do conhecimento e para a execução de atividades não-presenciais.

Quando questionados como é a relação dos educandos com os professores, foram obtidas as seguintes respostas: 64% responderam que era muito boa, 32% que era boa e apenas 4% disseram ser indiferente, os itens ruim e muito ruim não foram citados por nenhum dos entrevistados, como demonstra o gráfico 2 em anexo.

Estes dados permitem concluir que o relacionamento entre educandos e professores é um ponto forte do programa, visto que existe clara recomendação de que o professor atue de modo mais próximo dos educandos, compreendendo o contexto em que estes se encontram inseridos e ponderando as dificuldades por eles enfrentadas. Sendo assim, os educandos nutrem bons sentimentos em relação aos educadores e a imagem tradicional de professor arrogante, “dono do saber” que pune os alunos é, aos poucos, abandonada.

Existe o cultivo da amizade entre professor e educando, ou seja, uma relação mais próxima e aprovada pelos jovens, como revela os dados acima. De acordo com Moran (1997) e retomando conceitos anteriormente expostos, o papel do professor, enquanto mediador do conhecimento e não apenas daquele que transmite informações é preponderante na formação de jovens que enxerguem o autoritarismo e a construção do saber de uma maneira diferente.

Outro questionamento considera a maneira como os educandos julgam as aulas ministradas pelos professores. Como resposta, 64% disseram ser muito boa, 32% boa e 2% indiferente. As opções “ruim” e “muito ruim”



não foram citadas, como demonstrado no gráfico 3.

Diante dos dados apresentados, é possível concluir que o bom relacionamento dos alunos com os professores reflete positivamente nas aulas. Tornando-se um elemento primordial e indispensável no processo de ensino-aprendizagem. A aula, momento em que se concretiza a proposta do programa e ponto essencial na construção do conhecimento, é considerada muito boa ou boa por quase todos os educandos. Esse aspecto revela a existência de fatores motivacionais que colaboram com a presença e a satisfação do educando em sala de aula.

Durante a pesquisa, foi questionado também quais os recursos que o professor utiliza em sala de aula. As respostas obtidas apontaram para uma grande utilização de recursos multimídia, o que denota um empenho dos profissionais na realização de aulas mais dinâmicas e motivacionais para os alunos.

Dos entrevistados, 86% apontaram o uso dos livros didáticos e de televisão durante as aulas. O quadro branco foi apontado por 64% dos entrevistados, enquanto equipamento de som é assinalado por 60% dos educandos. Foi destaque ainda o uso de cartazes durante as aulas, visto que 44% dos entrevistados apontaram a utilização deste recurso. Outros recursos não foram citados. A tabela simples 1 demonstra os dados da pesquisa, apresentando o quantitativo relativo e absoluto de cada recurso utilizado pelos professores, nas aulas, de modo geral.

Considerando que não apenas os professores, mas todo o contexto escolar e familiar colaboram com a motivação no processo ensino-aprendizagem, foi questionado aos educandos como era o ambiente escolar. Como resposta, 80% citou a existência de um espaço constantemente limpo; 76% assinalaram que o ambiente é arejado, ou seja, apresenta boa ventilação; 74% destacaram o fácil acesso à escola; 64% disseram que a iluminação apresentada na escola e sala de aula é satisfatória e 18%

citaram que as carteiras são confortáveis. A tabela simples 2 demonstra os dados citados.

Sobre o domínio do professor acerca do conteúdo ministrado, 74% dos entrevistados citaram ser muito bom e 26% optaram por dizer que o domínio é bom. As opções de indiferente, razoável ou pouco não foram citadas. De acordo com o PPI do PROJOVEM Urbano, o seu currículo pretende: “(...) ultrapassar o campo das intenções para promover situações pedagógicas que efetivamente favoreçam a construção do protagonismo juvenil. Isso implica criar estruturas, tempos e espaços de aprendizagem vinculados aos objetivos do Programa e planejar ações nas quais se concretizem as experiências julgadas fundamentais para o processo de inclusão pretendido” (BRASÍLIA, PPI, 2008, p. 30).

Desta forma, o quesito “domínio do conteúdo” diz respeito também ao cumprimento dos princípios supracitados. As respostas denotam que mesmo com o uso de recursos e atividades diferentes da escola tradicional, os educandos sentem que o conteúdo está sendo transmitido satisfatoriamente e que os professores possuem domínio do mesmo. O gráfico 4 demonstra essa avaliação positiva que os educandos realizaram acerca do conteúdo trabalhado pelos professores durante as aulas.

O último questionamento cita as perspectivas futuras dos educandos, após a conclusão dos estudos no PROJOVEM Urbano. Entre as respostas, 82% dos entrevistados citaram que pretendem concluir o Ensino Médio; 74% disseram que gostariam de realizar algum curso profissionalizante; 52% afirmaram que vão em busca de um emprego ou um emprego melhor que o atual; 48% pretendem cursar o ensino superior e 20% citaram o reconhecimento da família, como algo que conquistarão ao término do ensino fundamental. Surpreendentemente, a opção “não pretendo fazer nada” não foi citada, fazendo crer que todos os entrevistados possuem alguma perspectiva



futura. A tabela simples 3 demonstra os dados apresentados.

A partir dos dados expostos, percebe-se expectativas de continuidade dos estudos para a maioria dos educandos. Além disto, a auto-estima com o alcance de um bom emprego e do reconhecimento da família foram citados. Compreende-se, portanto, o incentivo que é dado aos alunos para que prossigam na busca por conhecimento e na qualificação profissional. O papel da formação com ênfase na participação cidadã, desenvolvido no PROJOVEM Urbano também reflete em tais expectativas e favorece o alcance de uma das metas do programa: a transformação social dos educandos que haviam abandonado as salas de aula, encontravam-se sem perspectivas de emprego e em condições de baixa renda.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando uma análise sobre o processo de ensino-aprendizagem e as estratégias motivacionais presentes na metodologia do PROJOVEM Urbano, a partir dos dados levantados através da pesquisa de campo, é possível denotar que o programa conduz diretrizes motivacionais, ao passo em que respeita as particularidades locais. Desta forma, a formação inicial e continuada dos educadores é voltada para a promoção e planejamento de estratégias que favoreçam a aprendizagem.

De modo geral, tanto os educandos, como os educadores avaliam positivamente a metodologia, apesar das dificuldades administrativas na execução do programa. Sendo assim, uma sugestão para o aprimoramento do programa seria reavaliar o horário de execução. As aulas são iniciadas às 18h, entretanto, alunos que possuem trabalho formal não conseguem chegar no horário e acabam perdendo parte do conteúdo ministrado. Outro ponto que pode ser observado é a distribuição da carga horária, visto que o horário é distribuído igualmente para todas as disciplinas.

Sendo assim, alguns alunos alegam dificuldades na compreensão de disciplinas ditas “mais difíceis”.

Torna-se, então, perceptível que as estratégias motivacionais compõem o cotidiano do processo ensino-aprendizagem no PROJOVEM Urbano e faz parte do planejamento semanal de aulas. Um destaque importante do programa é o momento de integração, ou seja, aulas ministradas sobre determinados temas que englobem o conjunto das disciplinas e que subsidiem os educandos a elaborarem textos críticos. Essas aulas devem, preferencialmente, fazer uso de recursos multimídia e dinâmicas que tornem o conteúdo mais fluido. Notoriamente, além das aulas de cada disciplina, o momento de integração é uma das principais estratégias motivacionais do programa. Outro ponto motivador é a existência da qualificação profissional e da participação cidadã, disciplinas que compõem o currículo e que sempre promovem debates acerca da realidade vivida pelos educandos.

REFERÊNCIAS

CRUZ, José Marcos de Oliveira. *O uso da internet no ensino superior: um estudo exploratório com alunos de graduação*. In: V Semana de Educação & II Encontro Regional de Educação, 2005, São Cristóvão.

PAIVA, Vanilda Pereira. *Perspectivas e Dilemas da Educação Popular*. 2ªed. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

_____. *História da Educação Popular no Brasil: Educação popular e Educação de Adultos*. 6ª Ed. São Paulo: Loyola, 2003

PROJETO PEDAGÓGICO INTEGRADO DO PROJOVEM URBANO - PPI. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens - ProJovem Urbano, 2008.

ROBBINS, Stephen P. *Comportamento organizacional*. São Paulo: Saraiva, 2002.

ROGERS, Carl R. *Tornar-se Pessoa*. São Paulo: 4ªed. Martins Fontes, 1991.



TEIXEIRA, Élson A. *Aprendizagem e Criatividade Emocional*. São Paulo: Makron Books, 1998.

VALENTE, José A. *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: Unicamp/Nied, 1999.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. *História da Educação: a escola no Brasil*. São Paulo: FTD, 1994.



Tabela 01: Perfil Sócio-demográfico dos Beneficiados pelo PROJOVEM Urbano

Sexo	Homens		Mulheres		
	34%		66%		
Idade	18-20 anos	21-23 anos	24-26 anos	27-30 anos	
	26%	24%	24%	26%	
Escolaridade	Série Menor		Série Maior		
	20%		80%		
Emprego	Não possuem		Possuem		
	56%		44%		
Filhos	Não possuem		Possuem		
	32%		68%		
			1 filho	2 filhos	3 filhos
			35,3%	50%	14,7%

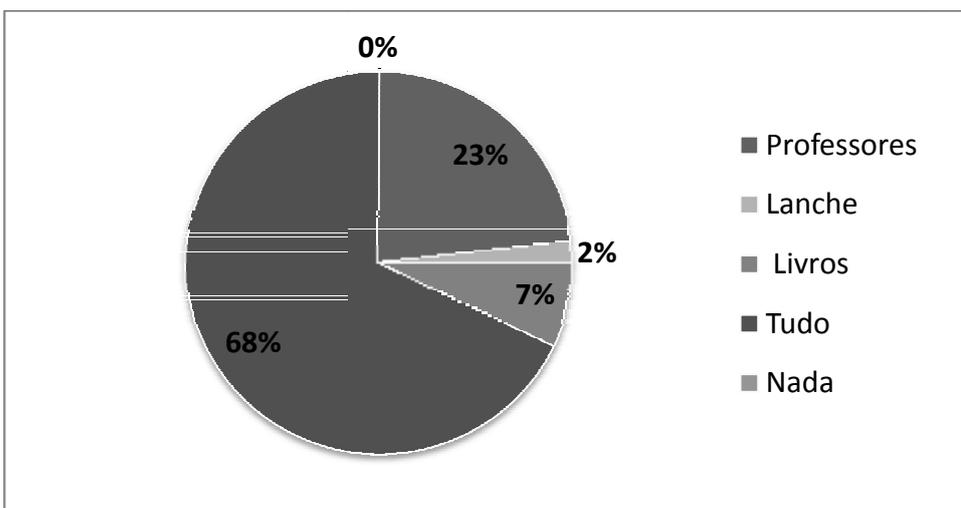


Gráfico 01 – O que mais agrada no PROJOVEM Urbano

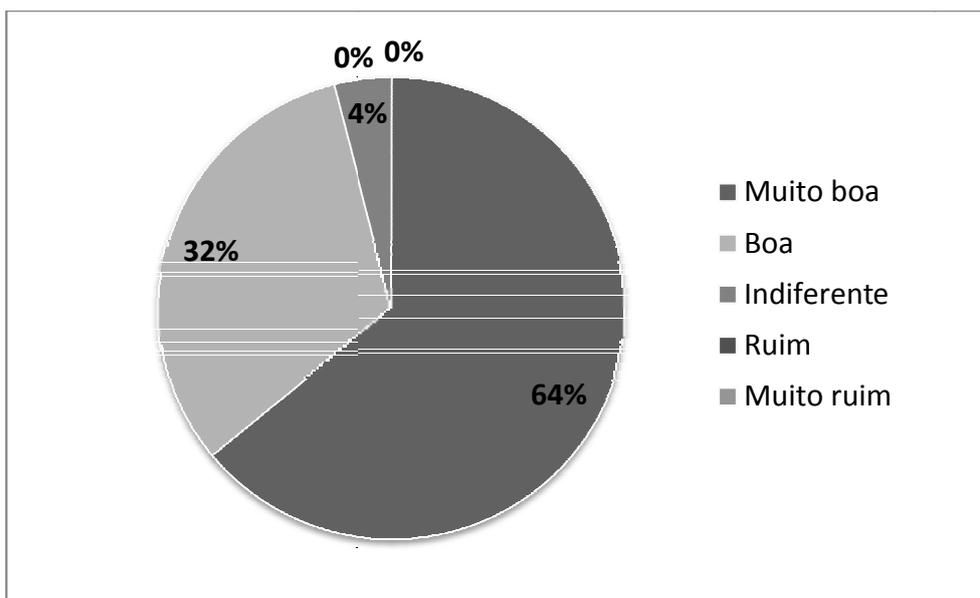


Gráfico 02 – Relação professor-aluno na opinião dos educandos

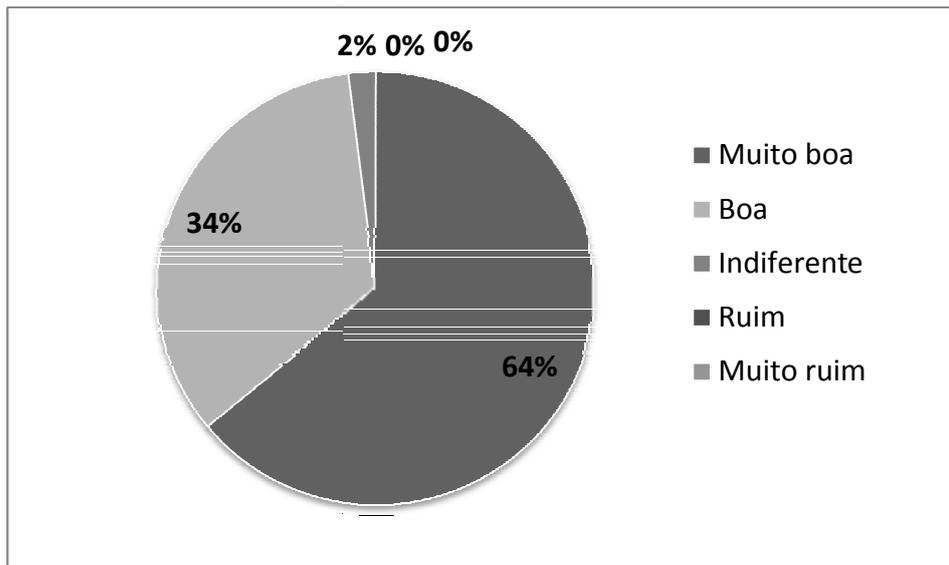


Gráfico 03 – Opinião dos educandos sobre as aulas

Tabela simples 01: Recursos utilizados pelos professores

Recursos Didáticos	Frequência	Porcentagem
Livros	43	86%
Televisão	43	86%
Quadro branco	32	64%
Aparelho de som	30	60%
Cartazes	22	44%

Tabela simples 02: Opinião de alunos do PROJOVEM acerca do ambiente escolar

Ambiente Escolar	Frequência	Porcentagem
Boa limpeza	40	80%
Boa ventilação	38	76%
Fácil acesso	37	74%
Iluminação suficiente	32	64%
Carteiras confortáveis	09	18%

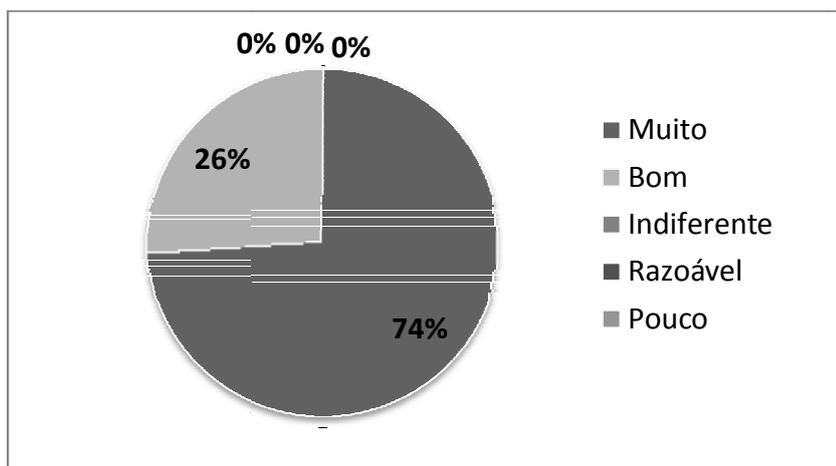


Gráfico 04 – Opinião dos educandos sobre o domínio do conteúdo por parte dos professores



Tabela simples 03: Perspectivas de continuidade dos estudos entre educandos do PROJOVEM

Perspectivas Futuras	Frequência	Porcentagem
Concluir o Ensino Médio	41	82%
Fazer curso profissionalizante	37	74%
Conseguir emprego (melhor)	26	52%
Fazer curso superior	24	48%
Obter reconhecimento da família	10	20%